



**Franciscans International**

A voice at the United Nations



# Franciscans International

Relatório anual 2019

## *Imprimir*

Franciscans International: 37-39 Rue de Vermont, C.P. 104, CH-1211 20, Suíça,  
T +41 22 779 40 10, [geneva@franciscansinternational.org](mailto:geneva@franciscansinternational.org)

Design:  **meinhardt** Verlag und Agentur, Friedensstraße 9, 65510 Idstein, Germania,  
T. +49 61 26 9 53 63-0, F. +49 6126 9 53 63-11, [info@meinhardt.info](mailto:info@meinhardt.info)

foto de capa: © Franciscans International Irmão Auguste Agoukpé OFM Cap  
durante um evento no norte de Benin

## *Franciscans International Relatório anual 2019*

<b>Introdução</b>	
Carta do Presidente	4
Carta do Diretor Executivo	5
Franciscans International em números	6
30 anos nas Nações Unidas	8
Sobre a Franciscans International	9
<b>Incidência Política (Advocacy) Global</b>	11
<b>Programas Regionais</b>	17
Programa para África	17
Programa para as Américas	21
Programa para Ásia-Pacífico	25
<b>Relatório Financeiro</b>	28
<b>Ajude-nos a proteger os direitos humanos</b>	29
<b>Agradecimentos aos doadores</b>	29
<b>Equipe</b>	30
<b>Conselho Internacional de Diretores</b>	31

## / Carta do Presidente /



Em nome do Conselho Internacional de Diretores, tenho o prazer de apresentar nosso Relatório Anual de 2019 - um ano que tem um significado especial para a Franciscans International, pois marca os 30 anos do reconhecimento oficial do nosso ministério comum pelas Nações Unidas. Ao longo do ano, em vários eventos comemorativos, tivemos o prazer de conhecer muitos dos irmãos e irmãs que contribuíram com essa iniciativa ao longo das décadas. Durante essas reuniões, eles compartilharam suas experiências e seus sonhos de futuro mais justo e enfatizaram o quão profundo e intrínseco em nossas raízes é esse trabalho. O próprio Francisco advertia os líderes de sua época a cuidar dos que estavam sob seu poder, lembrando-os de que eles também eram responsáveis por suas ações. Em 1219, Francisco viajou para a Terra Santa para entregar uma mensagem de paz ao sultão Al-Kamil. Oito séculos depois, seu encontro ainda é mantido como um exemplo de diálogo e respeito mútuo.

Em outubro de 2019, o conselho teve a oportunidade de se reunir com o secretário-geral da ONU, António Guterres, em Nova York. Durante essa visita, apresentamos a ele os destaques do trabalho que a Franciscans International realizou ao longo dos anos e também expressamos nossa preocupação com nossos irmãos e irmãs que arriscam suas vidas por esse ministério. Durante nossa conversa, o secretário-geral também mencionou a integração entre valores franciscanos e os objetivos das Nações Unidas na promoção dos direitos humanos, paz e reconciliação, na preservação do nosso planeta e ressaltou a importância de ter uma voz firme e profética para defendê-los. Hoje, defender esses valores e inspirar os jovens a se juntarem a nós permanece tão relevante como sempre.

O Conselho Internacional de Diretores expressa sua sincera gratidão a todas as Ordens e Congregações Franciscanas que continuam apoiando nosso trabalho nas Nações Unidas. Também agradecemos aos irmãos e irmãs que elevam suas vozes por mudanças positivas nesses fóruns internacionais, apesar das muitas dificuldades e desafios que isso pode trazer. Por fim, agradecemos a equipe da Franciscans International por seu incansável trabalho no apoio ao nosso ministério comum.

Fraternalmente,

**Joseph Rozansky OFM**

*Presidente do Conselho Internacional de Diretores*

## / Carta do Diretor Executivo /

O ano de 2019 foi difícil para muitos de nossos irmãos e irmãs que trabalham nas linhas de frente na defesa dos direitos humanos. Do Brasil às Filipinas, os defensores da dignidade de suas comunidades e da nossa casa comum têm enfrentado intolerância e, em alguns casos, ataques diretos dos que detêm o poder. No nível internacional, trabalhamos em um contexto que se afasta cada vez mais de soluções multilaterais e comuns, à medida que os governos optam por um olhar para dentro.



No entanto, sou encorajado e inspirado pelas diversas reuniões e partilhas que tive ao longo do ano, com vários franciscanos e franciscanas que representam a nossa família global. Nossas celebrações de 30 anos, que aconteceram em Genebra, Roma e Nova York, proporcionaram momentos de reflexão sobre nossas realizações, e foram caracterizadas pela determinação coletiva em continuar nosso ministério comum. Ao mesmo tempo que nossa equipe se prepara para formular seu plano estratégico para os próximos anos, somos encorajados e inspirados pelo trabalho de nossos parceiros nas bases.

Enquanto escrevo esta carta, já ficou evidente que 2020 será totalmente diferente de tudo o que poderíamos ter previsto. Em apenas algumas semanas, a rápida disseminação da COVID-19 expôs as injustiças sistêmicas em nossas sociedades e levantou profundas questões sobre os direitos humanos. Embora o impacto no nosso trabalho nas Nações Unidas permaneça incerto, estou confiante de que nossa equipe enfrentará esse desafio. Franciscanos e franciscanas de todo o mundo têm feito o mesmo, apoiando suas comunidades nestes tempos difíceis.

No entanto, devemos estar conscientes de que muitos dos problemas agudos que enfrentamos atualmente - pobreza, injustiça, degradação ambiental - não são novos e, de fato, já eram uma realidade diária para muitas pessoas. Como voz franciscana nas Nações Unidas, continuaremos nosso trabalho seguindo o carisma que foi fundado há oito séculos por Francisco e Clara.

Em nome de toda a equipe, desejo expressar minha gratidão a todos e todas que têm nos apoiado nesse esforço: as Ordens e Congregações Franciscanas, o Conselho Internacional de Diretores, as agências de financiamento, nossos parceiros nas bases, e todos os que elevaram suas vozes nas Nações Unidas.

Fraternalmente,

**Markus Heinze OFM**  
*Diretor executivo*

# Franciscans International em números



**18 %**

Aumento das mídias sociais em

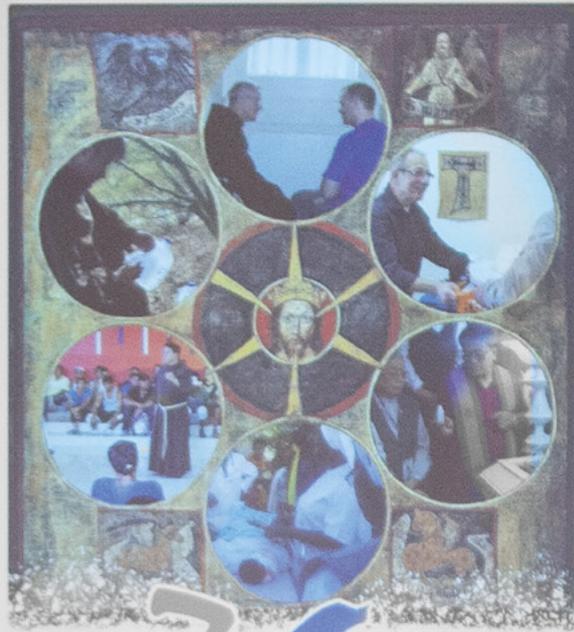


**750**

Membros da Família Franciscana envolvidos em 21 encontros



**55 %**  
Recomendações incluídas nos relatórios das Nações Unidas



Membros da Conferência da Família Franciscana celebram os 30 anos da Franciscans International em Roma  
© Franciscans International



## */ Trinta anos nas Nações Unidas /*

Ao longo de 2019, a Franciscans International organizou uma série de eventos para celebrar as três décadas desde quando foi oficialmente reconhecida pelo Departamento de Informação Pública da ONU, por considerá-la uma organização com o compromisso e os meios para o trabalho sustentado nas Nações Unidas. Como uma organização não governamental, a FI recebeu o status de Categoria I em 1995 e atualmente detém o Status Consultivo Geral no Conselho Econômico e Social da ONU.

Em 15 de março, a FI promoveu uma recepção em sua sede em Genebra, recebendo nossos parceiros de ONGs, diplomatas e franciscanos e franciscanas de todo o mundo. Não apenas uma comemoração, o evento reuniu pessoas que trabalham juntas há anos, fazendo a ponte entre grupos que nem sempre se encontram com facilidade. A recepção foi seguida por uma celebração presidida pelo arcebispo Ivan Jurkovič, o Observador Permanente da Santa Sé junto às Nações Unidas em Genebra.

A Conferência da Família Franciscana também organizou um encontro no Auditório Antonianum, em Roma, no dia 15 de julho. Irmãos e irmãs se reuniram para o discurso "Memória e Profecia", proferido pelo Ministro Geral e ex-membro da equipe da FI, Frei Michael Perry OFM. Se juntaram a ele os parceiros de longa data, o Cardeal Fridolin Ambongo Besungu OFMCap e a Irmã Diana Muñoz Alba FFM, representando os programas regionais da FI. O evento também contou com a presença de Frei Dionysius Mintoff OFM, que em 1982 levantou a ideia de estabelecer uma presença franciscana na ONU, juntamente com a falecida Irmã Elizabeth Cameron, das Irmãs de São Francisco de Clinton, Iowa.

Um evento final ocorreu em 8 de novembro em Nova York. Nós recebemos Helena Yáñez Loza, Representante Permanente Adjunto do Equador na ONU, que ressaltou o tema da colaboração entre a sociedade civil e os governos. Também estiveram presentes os ex-diretores da FI, Kevin Smith OFS, Ignatius Harding OFM e Kathie Uhler OFS, que fizeram uma breve apresentação sobre os primeiros anos da organização.

Após esse encontro, o Conselho Internacional de Diretores se reuniu com o Secretário Geral da ONU, António Guterres, onde apresentou um pouco do trabalho que a FI tem feito em conectar os franciscanos nas bases com os mecanismos da ONU para promover mudanças positivas. O Secretário-Geral expressou seu agradecimento pelas contribuições feitas pela FI e enfatizou a importância desse engajamento e o trabalho da sociedade civil.

Para marcar o aniversário de 30 anos, a FI também publicou um pequeno livreto documentando sua história e as profundas conexões entre os valores franciscanos e os direitos humanos. Esse material está disponível no "espaço franciscano" em nosso site.



*Conselho Internacional de Diretores  
com o Secretário Geral da ONU,  
António Guterres*  
© UN Photo / Manuel Elias

## */ Sobre a Franciscans International /*

A Franciscans International leva os desafios de direitos humanos enfrentados por franciscanos e parceiros leigos nas bases à atenção dos formuladores de políticas internacionais e nacionais. Trabalhando com a sociedade civil em mais de 30 países em quatro continentes, nós abordamos as questões de direitos humanos mais urgentes de nossos tempos.

No coração da missão da FI está a nossa crença na dignidade de todas as pessoas, que é vivida em nosso compromisso de proteger e preservar os direitos humanos e o meio ambiente. Usamos a incidência política como uma ferramenta para combater e conter as violações dos direitos humanos e recuperar o seu papel central na formulação e estruturação de políticas públicas nacionais e internacionais. Acreditamos que os direitos humanos devem estar no centro de todos os processos políticos, em particular aqueles relacionados ao desenvolvimento internacional, ao meio ambiente e à segurança.

Com escritórios em Genebra e Nova York, a FI desempenha um papel significativo na denúncia de violações e no fortalecimento de defensores de direitos humanos. Por meio de incidência política baseada em evidências, facilitando diálogos, capacitação, e oferecendo aos nossos parceiros a oportunidade de abordar as violações dos direitos humanos que ocorrem em suas comunidades diretamente nas Nações Unidas, somos capazes de cumprir nossa missão de promover ações socioambientais de justiça e paz.

A Franciscans International opera sob o apoio da Conferência da Família Franciscana (CFF), que representa os vários ramos desta família. Os Ministros Gerais dos Conventuais (OFMConv), Capuchinhos (OFMCap), Ordem dos Frades Menores (OFM), Terceira Ordem Regular (TOR), Conferência Internacional Franciscana das Irmãs e Irmãos da Terceira Ordem Regular (IFC-TOR) e os Franciscanos Seculares (OFS), juntamente com o Conselho Internacional de Diretores, trabalham com a equipe da FI para garantir que a organização apoie e mantenha o compromisso da Família Franciscana com a justiça e a paz em todo o mundo.

*Cofundador da FI, Frei Dionysius  
Mintoff OFM, durante as  
celebrações de 30 anos em Roma*  
© Franciscans International



PLANET B

It's  
clean  
+

There's  
NO Planet B!  
B? B? B?



Thomas Jefferson

## Advocacia global

A incidência política da Franciscans International é sustentada em três pilares que compõem o fundamento da espiritualidade franciscana ao longo dos séculos: dignidade humana, paz e o cuidado com a criação. Em nosso trabalho nos fóruns internacionais, isso se traduz na convicção de que o desenvolvimento sustentável, a preservação do meio ambiente e o respeito pelos direitos humanos são indissociáveis. Como tal, a FI procura colocar os direitos humanos no centro de todos os processos de formulação de políticas. Nossa incidência política global envolve questões que são relevantes em nossos programas regionais, reunindo as preocupações e os valores expressos por franciscanos e outros parceiros. Nós nos esforçamos para garantir que isso se reflita nos processos de definição de padrões da ONU e que os parceiros possam usar esses caminhos adicionais para defender efetivamente suas causas.

### *Empresas e direitos humanos*

À medida que as cadeias de produção que se estendem pelas fronteiras se tornam mais complexas e as empresas se tornam mais influentes e poderosas, também aumenta seu potencial impacto negativo na proteção dos direitos humanos e do meio ambiente. Governança fraca, captura corporativa e falta de real participação das comunidades atingidas contribuíram para situações em que os abusos dos direitos humanos são freqüentemente cometidos por meio de atividades comerciais com pouca ou nenhuma transparência.

A FI assumiu um importante papel entre organizações da sociedade civil e religiosas, apoiando os esforços do grupo de trabalho intergovernamental aberto sobre corporações transnacionais (OEIGWG, na sigla em inglês). Estabelecido em 2014 pelo Conselho de Direitos Humanos, o grupo tem o objetivo de elaborar um instrumento juridicamente vinculante que regule as atividades comerciais nas leis internacionais de direitos humanos. Durante as sessões prévias, a FI recebeu representantes locais e líderes religiosos para compartilhar testemunhos das comunidades afetadas, principalmente do Sul global. No entanto, a 5ª sessão do OEIGWG assumiu uma dimensão mais técnica, à medida que os Estados discutiam o primeiro rascunho de um possível tratado. Antes da sessão, a FI forneceu análises de especialistas, e por meio de intervenções diretas durante as deliberações, evidenciou

*Igor Bastos, do SINFRAJUPE, reúne-se com o Relator Especial sobre pobreza extrema e os Embaixadores de Fiji e Equador durante um painel de discussões em Genebra*

© Franciscans International



*“A diferença positiva que a FI fez é que são necessários parceiros locais no Fórum Político de Alto Nível para compartilhar experiências da vida real que estão acontecendo no Pacífico. Essa colaboração realmente muda a maneira como as organizações da sociedade civil participam do Fórum e esperamos que continue no futuro.”*

Willy Missack, Coordenadora da Vanuatu Climate Action Network

lacunas no que diz respeito à responsabilidade das empresas. As posições da FI foram apoiadas por aliados da sociedade civil e vários Estados e refletidas nas negociações.

A FI também continuou a fomentar a questão das empresas e direitos humanos em outros fóruns. Ao longo de 2019, se tornou uma prioridade essencial para FI a questão da ruptura de uma barragem de rejeitos, ocorrida em Brumadinho, no Brasil, em 25 de janeiro, matando 272 pessoas, fruto de uma combinação da fraca supervisão do governo e a negligência corporativa. Duas semanas após o colapso, a FI recebeu Frei Rodrigo Péret OFM, assessor da Comissão Especial para Ecologia Integral e Mineração (CEEM) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em Genebra, para fornecer informações sobre o desastre e suas causas subjacentes. A FI também facilitou a participação de Igor Bastos, do Serviço Inter-Franciscano de Justiça, Paz e Ecologia (SINFRAJUPE), em um treinamento para defensores de direitos humanos, bem como sua participação na organização da visita do Relator Especial da ONU sobre resíduos Tóxicos na região de Brumadinho, em dezembro de 2019.

Durante a 41ª sessão do Conselho de Direitos Humanos, em fevereiro de 2019, a FI organizou um evento paralelo acessível ao público por meio de uma transmissão ao vivo, para expor ainda mais as violações ocorridas em Brumadinho. Frei Rodrigo se juntou a Olivier de Schutter, professor de direito na Universidade de Louvain, que usou seu testemunho para analisar como os esforços para um novo instrumento vinculante poderiam ser usados para impedir a repetição de tragédias semelhantes e garantir os direitos das vítimas.

### *Mudanças Climáticas*

As mudanças climáticas afetam negativamente o gozo dos direitos humanos em todo o mundo. Isso é desproporcionalmente sentido pelas comunidades já desfavorecidas e marginalizadas, incluindo as pessoas que vivem na pobreza. As mudanças climáticas afetam vários direitos, inclusive os de saúde, alimentação e água. A FI defende os fortes esforços internacionais, tanto para combater essa crise quanto para mitigar os impactos já sentidos, recuperando o papel central dos direitos humanos no desenvolvimento sustentável e nas políticas climáticas.

Durante o Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável (HLPF, na sigla em inglês) em Nova York, a FI se baseou em seu trabalho contínuo por mais responsabilidade e coerência política no cumprimento dos direitos humanos, para a realização da Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Coordenando os esforços em Nova York e Genebra, entre o Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos e as representações

Willy Missack fala durante o HLPF em Nova York

© Earth Negotiations Bulletin



diplomáticas do Equador e Fiji, a FI ajudou a organizar um importante evento sobre o ODS13 (Ação Climática) no HLPF. Durante essa discussão, nossa Diretora Internacional de Incidência se juntou ao Coordenador da Vanuatu Climate Action Network, Willy Missack, que testemunhou sobre as Ilhas do Pacífico, onde os impactos das mudanças climáticas já são uma realidade diária, além de vários outros palestrantes que compartilharam estratégias exitosas para implementação de planos nacionais de ação.

Em agosto de 2019, a FI reuniu em Jacarta 16 participantes de Fiji, Indonésia, Filipinas, Kiribati, Mongólia e Vanuatu para uma oficina sobre migração forçada devido às mudanças climáticas. Usando nosso 'Guia de Ação' sobre direitos humanos, desenvolvimento sustentável e políticas climáticas, a equipe da FI e os participantes exploraram estratégias e oportunidades para usar os diferentes mecanismos da ONU em direitos humanos para solucionar os problemas concretos que suas comunidades estão enfrentando.

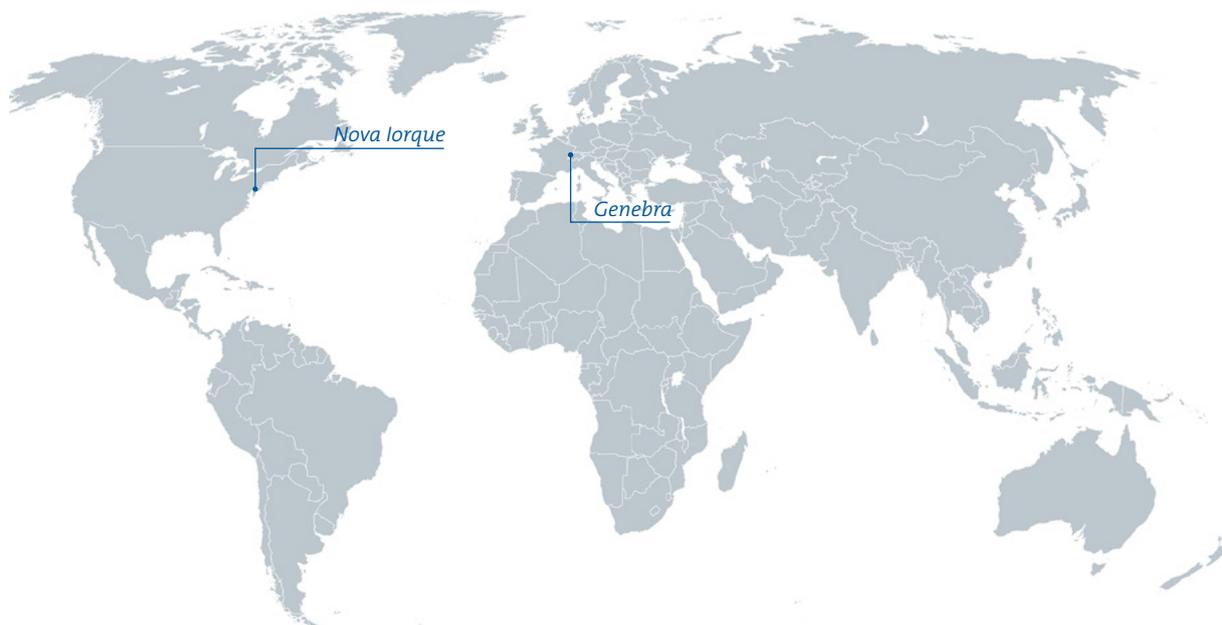
A FI também participou ativamente da 25ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP25), apesar da mudança de última hora da localização do Chile para a Espanha. Durante a sessão, a FI ajudou a facilitar as discussões sobre direitos humanos e os princípios para a ação climática, incluindo uma conferência de imprensa sobre justiça climática na ótica inter-religiosa. Juntamente com os Dominicanos por Justiça e Paz, a FI também realizou uma oficina para organizações de base da África, Ásia, Europa e América Latina, compartilhando recentes experiências positivas, como nossa submissão da Revisão Periódica Universal para República de Kiribati, focada na questão climática.

### *O direito à água*

O acesso à água potável sem discriminação permaneceu uma realidade distante para muitos em 2019, pois mais de 2 bilhões de pessoas em todo o mundo ainda dependem de fontes poluídas para seu uso diário. À medida que os efeitos das mudanças climáticas se tornam mais evidentes e a água se torna cada vez mais disputada, é provável que o acesso à água seja ainda mais restrito caso não haja ação efetiva.

Embora a ONU tenha afirmado que a água não é apenas um recurso natural ou mercadoria, mas um direito humano fundamental ao qual todas as pessoas têm direito, as restrições e a poluição das fontes por meio de projetos industriais e agrícolas em larga escala é um fenômeno crescente e global. A partir da consulta

## *Escritórios*





*Diretora de Incidência (Advocacy) Global da FI e o relator especial em água e saneamento com parceiros da Guatemala e Zâmbia.*

© Franciscans International

*"Elevar casos para o nível internacional faz muito sentido, especialmente quando as comunidades já tentaram encaminhar esses casos para mecanismos locais e nacionais sem sucesso".*

Morgan Katati, Diretor Executivo do Zambia Institute of Environmental Management

a parceiros de base, a FI contribuiu substancialmente para o desenvolvimento e o lançamento de um estudo sobre o 'ciclo dos megaprojetos', realizado pelo Relator Especial sobre água e saneamento. Esse estudo, apresentado à Assembleia Geral da ONU em outubro de 2019, identifica sete estágios no ciclo de execução dos megaprojetos e fornece uma lista de perguntas que podem orientar os atores responsáveis a implementar suas obrigações de direitos humanos em cada estágio.

Tais projetos e seus impactos nas comunidades locais têm sido uma preocupação para os franciscanos que trabalham com os programas regionais da FI. Antes da publicação oficial do relatório, a FI organizou um evento paralelo na véspera da 42ª Sessão do Conselho de Direitos Humanos, onde parceiros da Colômbia, Guatemala e

Zâmbia puderam apresentar estudos de caso de suas comunidades e discutir a aplicabilidade do estudo diretamente com o Relator Especial. Em outubro de 2019, coorganizamos um segundo evento em Nova York, onde o Relator Especial se envolveu novamente com parceiros e membros da FI para explorar como as comunidades locais podem usar esse estudo para defender seus direitos e proteger o meio ambiente quando são ameaçados por novos megaprojetos.

As questões em torno da água têm sido motivo de especial preocupação na América Central, onde a poluição, as mudanças climáticas e a escassez têm contribuído para a perda de meios de subsistência e, conseqüentemente, o aumento da migração forçada. Em El Salvador, Honduras e Guatemala, os recursos hídricos comuns são freqüentemente contaminados pela poluição transfronteiriça, criando uma situação que só pode ser adequadamente tratada através da cooperação internacional. Nos últimos anos, a FI apoiou os esforços dos parceiros nos três países, em direção a um acordo regional para proteger os recursos hídricos transfronteiriços. Para capacitar ainda mais as organizações parceiras e reforçar as conexões regionais, a FI organizou uma oficina no Panamá, com o objetivo de compartilhar experiências e desenvolver estratégias. O treinamento incluiu uma sessão on-line com o Relator Especial sobre Água.

A FI também levou essas preocupações regionais para o nível internacional usando diferentes mecanismos de direitos humanos da ONU, como o trabalho com Sandra Carolina Ascencio-OFS, da Rede Centro-Americana de Águas Transfronteiriças, que apresentou um relatório e participou da pré-sessão do exame da Revisão Periódica Universal (RPU) de El Salvador. Como resultado desse trabalho em conjunto com outras organizações, El Salvador recebeu 11 recomendações de outros Estados relacionadas à água - em comparação com apenas uma durante o seu ciclo anterior da RPU. Foi também a primeira vez que o país recebeu recomendações sobre a questão das águas transfronteiriças e da mineração. Esses resultados fornecem à sociedade civil os meios concretos de pressionar o governo e promoverão novos projetos para implementação das recomendações.



*Frei Rodrigo Péret OFM e sobrevivente de Brumadinho, Dari Pereira, se encontram com o Papa Francisco  
© Cúria da OFM em Roma*

## Rodrigo Péret OFM

Embora houvesse preocupação dos trabalhadores de Brumadinho com o fato de uma barragem próxima da cidade, que retinha resíduos de mineração de ferro, ter começado a vaziar, eles não estavam preparados para o seu súbito colapso em 25 de janeiro. Imagens de vídeo mostram os trabalhadores correndo para salvar suas vidas, enquanto um fluxo de lama corria em direção à comunidade Vila Ferteco. 272 pessoas foram mortas. Os danos ao meio ambiente, incluindo agricultura e abastecimento de água, provavelmente serão sentidos por décadas.

“Isso não é um acidente, mas um crime. E não é a primeira vez que isso acontece”, diz Frei Rodrigo. Como um assessor da Comissão Especial para Ecologia Integral e Mineração (CEEM) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Rodrigo já estava trabalhando com as vítimas em Mariana, onde outro colapso de barragem matou 15 pessoas em 2015.

As investigações subsequentes revelaram que, em ambos os casos, a empresa responsável sabia que as estruturas estavam instáveis. Os inspetores de segurança revisaram seus critérios,

as autoridades locais foram subornadas e os avisos dos trabalhadores foram ignorados. Muitos outros continuam em risco. “A mesma empresa teve que interromper as operações em quatro ou cinco outras minas”, diz Frei Rodrigo. “É claro que essas minas não se tornaram perigosas depois de Brumadinho - elas já eram”.

Em maio de 2019, Frei Rodrigo e Dari Pereira, sobrevivente do desastre, apresentaram ao papa Francisco os nomes e fotos dos mortos, que imediatamente receberam sua bênção. Desde então, o Papa tem falado repetidamente em nome das vítimas e enviado representantes papais para a região.

Enquanto isso, Frei Rodrigo e outros atores continuam a levantar essa questão nas Nações Unidas, apoiando os esforços internacionais em prol da prestação de contas das empresas e pressionando o governo brasileiro a tomar medidas significativas. “Existe a possibilidade de expor, evidenciar e envergonhar os países. E vemos que eles respondem”, diz ele. “Isso faz parte da cidadania. Isso faz parte da nossa responsabilidade social.”



# Programas Regionais

## / Programa para África /

Em 2019, a Franciscans International viu os frutos dos esforços sustentados de incidência, em conjunto com os parceiros em nível nacional. No entanto, novos projetos de desenvolvimento e de extração de recursos continuam evidenciando questões profundas sobre direitos humanos. Ao longo do ano, nosso trabalho na África concentrou-se na situação de grupos marginalizados e vulneráveis, tais como mulheres, crianças e pessoas deslocadas internamente.

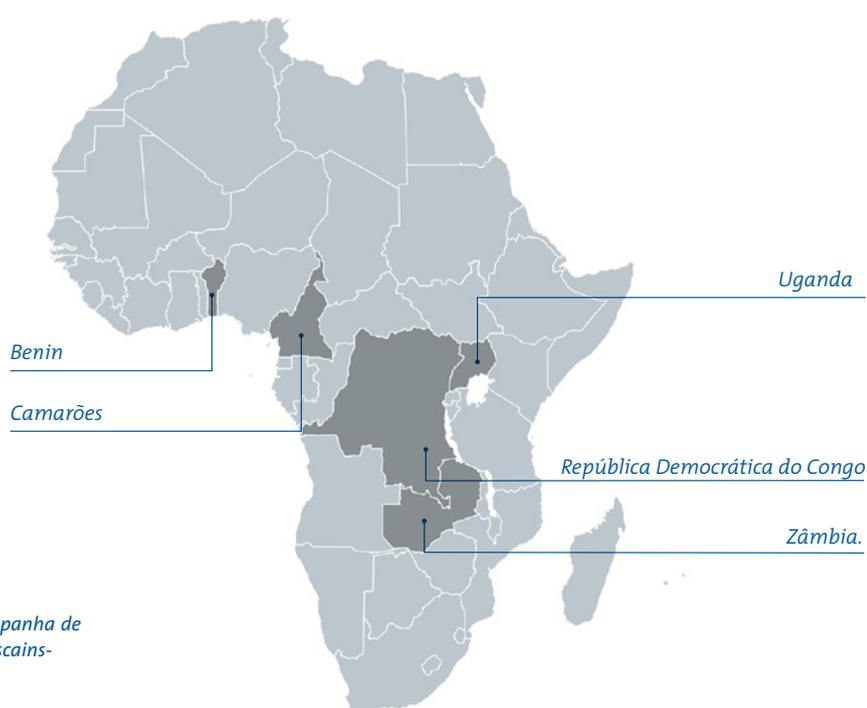
### Benin

Por mais de uma década, a Família Franciscana do Benin tem colaborado com a FI para combater o ritual infanticida dos chamados "crianças bruxas" que, em grande parte devido ao estigma associado a complicações no nascimento, acredita-se que tragam má sorte para suas famílias e comunidades. Essa abordagem, que combina sensibilização de base e incidência política internacional, foi citada em 2019 pela UNICEF como uma boa prática para causar impacto através do sistema de direitos humanos da ONU.

Como um dos resultados, a UNICEF cita a inclusão de artigos específicos sobre infanticídio no Código das Crianças de 2015 e no Código Penal de 2018, ambos de Benin, depois que a questão foi constantemente levantada na ONU. Esse tem sido um trabalho contínuo. Em maio de 2019, por exemplo, o diretor executivo dos Franciscanos-Benin apontou lacunas na implementação dessas medidas legislativas durante o exame do país pelo Comitê contra a Tortura (CAT). A UNICEF também observou um declínio na realização do ritual infanticida, embora isso cause novos problemas, como o abandono. Essas questões são refletidas no planejamento dos Franciscanos-Benin de criar um abrigo para mães e crianças vulneráveis.

Em novembro de 2019, a FI também visitou o norte do Benin para contribuir com uma campanha de sanitização e conscientização nas aldeias de Kika, Tobré e Bokossi. Esses eventos, organizados com o apoio de líderes tradicionais, objetivaram

### Países prioritários



*Irmã Adélaïde Yameogo FMM se pronuncia durante sessão de campanha para mulheres e meninas no Norte do Benim*  
© Franciscans International

*"Para que a mineração tenham um impacto positivo, precisamos que o governo adote legislações adequadas. Caso contrário, as mulheres acabarão em uma posição de grande vulnerabilidade. Um dia as minas irão exaurir. O que restará para as mulheres e crianças?"*

Irmã Nathalie Kangaji SND



*Irmã Nathalie Kangaji SND durante uma oficina da FI, em Kinshasa*  
© Franciscans International

desafiar as concepções existentes de 'crianças bruxas' e fornecer um espaço seguro para as mulheres discutirem o assunto, além de fornecer contatos de emergência para as mães caso acreditem que seus filhos estejam em perigo.

A missão também incluiu reuniões com autoridades locais e líderes comunitários. A FI ajudou a facilitar o diálogo de como os compromissos assumidos pelo governo com a comunidade internacional podem ser traduzidos em ações concretas nos territórios. Foi dado como exemplo o estabelecimento de comitês locais de monitoramento para rápida intervenção em caso de suspeita de alguma criança em risco. No final da visita, a delegação da FI também se reuniu com ONGs parceiras e com o conselho de diretores dos Franciscanos-Benin para discutir possíveis colaborações futuras.

### *República Democrática do Congo*

Em 25 de janeiro de 2019, Félix Tshisekedi assumiu a presidência da República Democrática do Congo (RDC). Embora o processo eleitoral tenha levantado preocupações em relação à justiça e à transparência, também marcou a primeira transição pacífica de poder no país, desde que conquistou sua independência em 1960. A Igreja Católica desempenhou um papel central durante um período tenso e às vezes violento de dois anos, quando as eleições foram adiadas repetidamente. Líderes da Igreja facilitaram um diálogo político e ajudaram a evitar novas escaladas de violência. Trabalhando em estreita colaboração com a Conferência Episcopal do Congo (CENCO), a FI levantou consistentemente na ONU a importância de eleições livres, justas e transparentes na RDC. No entanto, a situação dos direitos humanos na RDC permanece extremamente precária, especialmente no que diz respeito à extração de recursos e aos direitos das mulheres e crianças. Antes do exame da RDC pelo Comitê para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação das Mulheres (CEDAW) em setembro de 2019, a FI apoiou consultas com a sociedade civil na região de mineração de Lualaba. Essas constatações foram submetidas ao Comitê como um relatório escrito e uma declaração oral feita pela Irmã Nathalie Kangaji SND, Secretária Executiva Adjunta da Comissão de Justiça e Paz do CENCO, bem como Diretora do Centro de Assuntos Jurídicos e Ajuda jurídica em Kolwezi. Visitando Genebra duas vezes em 2019, ela também participou de eventos paralelos sobre desastres de mineração e seus impactos sobre as mulheres e crianças durante as 41ª e 42ª Sessões do Conselho de Direitos Humanos.

As preocupações manifestadas durante as consultas incluíram a falta de participação das mulheres nos processos de tomada de decisão no setor de mineração, a proibição de acesso a atividades de mineração artesanal, más condições de trabalho, baixa renda e poluição ambiental com efeitos nocivos à saúde das mulheres e crianças. As recomendações da FI para melhorias foram baseadas nas recomendações feitas para outros mecanismos de direitos humanos, incluindo a Revisão Periódica Universal, que adotou suas conclusões sobre a RDC em setembro de 2019. Em todas as etapas deste processo, a FI também facilitou o contato com lideranças locais, incluindo o envio de conclusões por escrito e participando das sessões presenciais.

Após as eleições de dezembro de 2018, a FI se juntou novamente à Comissão de Justiça e Paz do CENCO e ao Carter Center para organizar uma oficina em Kinshasa, com o objetivo de avaliar os compromissos assumidos pelo novo governo, principalmente na ONU. Como a coleta de informações confiáveis na região remota de mineração na RDC é extremamente difícil, os 28 participantes das organizações da sociedade civil católica e secular também foram treinados sobre como monitorar e documentar violações dos direitos humanos, bem como aproveitaram a oportunidade para formular um plano de ação coletiva para melhor coordenar o trabalho conjunto de incidência política.

## O PROGRAMA PARA ÁFRICA EM POUCAS PALAVRAS

- Acolheu 6 parceiros de Benin, Camarões, RDC e Zâmbia em Genebra;
- Submeteu 5 relatórios à ONU sobre Benin, Camarões, RDC e Uganda;
- Proferiu 6 declarações orais durante as sessões relevantes da ONU sobre a RDC e o Benin;
- Participou de exames do Comitê contra a Tortura (CAT) do Benin, do Comitê para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW) da RDC e do Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (CESCR) dos Camarões;
- Organizou 2 eventos paralelos ao Conselho de Direitos Humanos sobre direitos das mulheres e desastres de mineração na República Democrática do Congo (RDC);
- Conduziu visitas ao Benin, República Democrática do Congo e Uganda.



*Cardeal Fridolin Ambongo Besungu fala durante evento paralelo nas Nações Unidas*  
© Franciscans International

### *Kardinal Fridolin Ambongo OFMCap*

Nascido em família de seringueiros no Congo Belga em janeiro de 1960, Frei Fridolin Ambongo OFMCap viu o nome de seu país mudar ao menos quatro vezes. No entanto, o que permaneceu constante foi o sofrimento de muitos de seus concidadãos, enquanto líderes e rebeldes brigavam pelos vastos recursos naturais da República Democrática do Congo (RDC). "O desejo de enriquecer derrotou a justiça", disse ele ao Conselho de Direitos Humanos em setembro de 2015. "Isso está por trás de todos os problemas na RDC."

Como frade Capuchinho, tornou-se um grande e proeminente defensor dos direitos humanos. Em 2016, ele foi fundamental nos esforços da Igreja para intermediar um acordo entre partidos da oposição e o governo, o que ajudou a orientar a RDC durante uma crise constitucional após o término do mandato do Presidente Kabila. Com o apoio da FI, o

Cardeal Ambongo levantou repetidamente questões de exploração, corrupção e privação de direitos nas Nações Unidas em Genebra. Ele considerou sua nomeação a cardeal pelo papa Francisco, em outubro de 2019, como uma afirmação de seu trabalho como defensor dos direitos humanos, um sentimento que ecoou por seus colegas clérigos na RDC.

Seu trabalho não foi isento de riscos e algumas vezes resultou em ameaças de morte. No entanto, isso não o impediu. "Sem cair em disputas histórico-teológicas sobre as razões da sentença de morte de Jesus, sabemos com certeza que Jesus morreu também por causa de sua luta pela justiça", disse ele durante a celebração do aniversário de 30 anos da FI em Roma. "Enquanto houver qualquer forma de injustiça na sociedade, Sua memória não pode deixar seus discípulos indiferentes e inertes."



## / Programa para as Américas /

Os desafios dos direitos humanos nas Américas não se limitam às fronteiras nacionais. Ao longo de 2019, a Franciscans International trabalhou com parceiros para responder a esses desafios em um contexto regional, visando uma abordagem abrangente e holística que responda e evite violações dos direitos humanos em todos os níveis. O Programa para as Américas e seus parceiros locais também fizeram contribuições significativas nos trabalhos de incidência política da FI, particularmente em questões relacionadas ao direito à água e empresas e direitos humanos.

### Brasil e Venezuela

Sob o governo Bolsonaro, a situação dos direitos humanos no Brasil sofreu um declínio acentuado e preocupante. Embora essas tendências afetem grandes segmentos da sociedade, os grupos já marginalizados e discriminados, incluindo povos indígenas, têm sido particularmente vulneráveis. Na região amazônica, setores privados estão cada vez mais recorrendo à violência - às vezes com a aprovação velada ou explícita das autoridades - para assumir o controle e explorar as terras indígenas.

Esses ataques não têm apenas impactos imediatos sobre as comunidades, como os incêndios para abrir caminho para a agricultura e a criação de animais, mas também afetam o ecossistema já frágil. Essas violações também destroem o conhecimento tradicional, que afeta as comunidades, bem como os territórios, que não são mais mantidos e preservados pela sabedoria acumulada ao longo dos séculos. Da mesma forma, o impacto da falta de demarcação dos territórios indígenas vêm gerando violência generalizada e crises humanitárias, dentro e fora da Amazônia.

Arcebispo Dom Roque Paloschi e Erleide Domingues no Fórum Permanente da ONU sobre Assuntos dos Povos Indígenas  
© Franciscans International



### Países prioritários



Requerentes de asilo de 10 dias de vida chegam à Tijuana, México

© Daniel Arauz / Creative Commons



Migrantes acolhidos no abrigo franciscano para migrantes La72 em Tenosique, México  
© La72 Tenosique

*“Aqui na ONU, pode-se denunciar o que acontece, criar muitas reações e, portanto, mudanças potencialmente decisivas. Foi o que fiz: senti que poderia compartilhar minha mensagem sobre a situação do povo Warao a especialistas e jornalistas da ONU, que era meu objetivo”.*

Melquiades Ávila Hernandez

A FI chamou a atenção para a importância de preservar o conhecimento tradicional durante um evento paralelo ao Fórum Permanente sobre Assuntos Indígenas, em Nova York, apoiando o Arcebispo Dom Roque Paloschi, presidente do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e Erleide Domingues, Kaiowá, membro da Grande Assembleia Guarani Kaiowá Aty Guasu. A eles se juntou o vice-procurador-geral da República do Brasil, Luciano Maia, discutindo ações nos níveis nacional e das Nações Unidas para melhorar a proteção dos povos indígenas.

Em Genebra, a FI recebeu Melquiades Ávila Hernandez, representante do povo Warao que vive na região fronteira entre Brasil e Venezuela, durante a 42ª sessão do Conselho de Direitos Humanos. Embora o povo Warao enfrente inúmeras questões de direitos humanos em ambos os países relacionadas à saúde, educação, moradia, migração forçada e ameaças à exploração de ouro em suas terras, as informações disponíveis para a comunidade internacional permanecem escassas. A participação do Sr. Hernandez nesta sessão foi considerada essencial, pois permitiu que o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos incluísse preocupações sobre a situação do povo Warao em sua atualização global para o Conselho, dando visibilidade a essa situação de uma forma até então não relatada.

### México e América Central

Os países do norte da América Central, incluindo Guatemala, Honduras e El Salvador, continuam sendo uma das regiões mais violentas do mundo. No entanto, a insegurança, pobreza, corrupção na esfera pública e privada, despejos devido a megaprojetos agrícolas e industriais e os impactos cada vez mais graves das mudanças climáticas têm contribuído para impulsionar a migração forçada. A Organização Internacional para as Migrações estima que mais de meio milhão de pessoas desta região foram deslocadas em 2019.

A FI trabalha para resolver as principais causas das migrações por meio de esforços inter-regionais (consulte Incidência Política Global para obter mais informações). No entanto, as congregações franciscanas também trabalham diretamente ao longo das rotas de migração para apoiar as pessoas em trânsito, através de vários abrigos que oferecem não apenas a oportunidade de descanso mas, em alguns casos, também oferecem apoio médico e jurídico. O contexto em que trabalham tem se tornado cada vez mais hostil, tanto para os migrantes quanto para os que os apoiam, com os governos adotando políticas mais agressivas e restritivas e o crime organizado buscando capitalizar a situação vulnerável das pessoas.

Em junho de 2019, a FI recebeu a Irmã Diana Muñoz Alba FMM, Diretora do Abrigo Casa Betania Santa Martha no México que, nos três meses seguintes, viu um aumento de 200% no fluxo de mulheres e crianças. Juntamente com Rosário Martínez, que colabora com a Comissão de Justiça, Paz e Integridade da Criação da Guatemala, Irmã Diana se juntou à Relatora Especial sobre migração durante um evento paralelo para discutir as obrigações dos países de origem, trânsito e destino. Após o evento, ela também participou da 41ª sessão do Conselho de Direitos Humanos para chamar a atenção para as táticas cada vez mais agressivas contra migrantes pelas forças de segurança mexicanas.

A FI conseguiu levantar essa questão em uma reunião privada de algumas organizações da sociedade civil com o próprio Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos. Ao transmitir as informações fornecidas pelos parceiros locais, a FI enfatizou a importância de abordar outros tipos de mobilidade, particularmente a dos povos indígenas, que são frequentemente vítimas de despejos e deslocamentos forçados, como conseqüências de megaprojetos e ataques de atores estatais e não estatais.

## O PROGRAMA PARA AS AMÉRICAS EM POUCAS PALAVRAS

- 
- Acolheu 9 parceiros do Brasil, Guatemala, El Salvador, México e Venezuela.
- Submeteu 6 relatórios à ONU sobre o Brasil, Canadá, Guatemala, El Salvador e Honduras.
- Proferiu 5 declarações orais em sessões relevantes da ONU sobre a situação dos direitos humanos no Brasil, El Salvador, Guatemala e México.
- Participou do Fórum Permanente das Nações Unidas sobre Questões Indígenas.
- Organizou três eventos paralelos nas vésperas do Conselho de Direitos Humanos sobre migração, desastres de mineração e violência contra mulheres defensoras de direitos humanos no Brasil.
- Organizou uma oficina sobre o direito à água no Panamá.



*Irmã Diana Muñoz Alba FMM na ONU em Genebra*  
© Franciscans International

### *Diana Muñoz Alba FMM*

O Abrigo Casa Betania Santa Maria, localizado a cerca de 90 quilômetros da fronteira entre o México e a Guatemala, pode acolher cerca de 65 migrantes, fornecendo comida e um lugar para descansar. Somente em junho de 2019, a Irmã Diana e três outras Missionárias Franciscanas de Maria acolheram 1.528 pessoas, incluindo 370 crianças. Juntas, elas fazem o que podem para ajudar as pessoas que frequentemente caminham por uma semana, tentando evitar as forças de segurança e os cartéis que as atacam.

No entanto, a Irmã Diana não é apenas uma irmã franciscana: ela também é advogada especializada em direitos humanos. Parte dos cuidados que ela presta é o de educar e informar as pessoas da melhor maneira possível. "Só posso dar uma palestra diária sobre direitos humanos para que as

pessoas tenham informações sobre seus direitos como migrantes", diz ela. "O objetivo de muitas pessoas não é o 'sonho americano', mas simplesmente um lugar seguro para viver com liberdade e paz."

As irmãs trabalham em um ambiente cada vez mais intolerante em relação aos migrantes e àqueles que os protegem. Os governos da região têm respondido a essa crise com políticas hostis que expõem ainda mais os migrantes à violações dos direitos humanos. A Irmã Diana esteve nas Nações Unidas, em Genebra e Nova York, para pedir mudanças e garantir que os formuladores de políticas sejam confrontados com a difícil realidade nos territórios. "Acho que toquei corações com meu discurso na ONU", diz ela. "Mas também deixei as pessoas desconfortáveis."



## / Programa para Ásia-Pacífico /

A situação dos direitos humanos na Ásia-Pacífico permanece frágil. No Sri Lanka, por exemplo, os ataques do domingo de Páscoa levaram a uma nova onda de xenofobia, intolerância religiosa e colocaram fortes tensões no processo de justiça de transição estabelecido após a guerra civil. Enquanto isso, muitos países da região são particularmente vulneráveis aos impactos das mudanças climáticas, colocando uma mancha adicional no respeito aos direitos humanos.

### Indonésia/Papua Ocidental

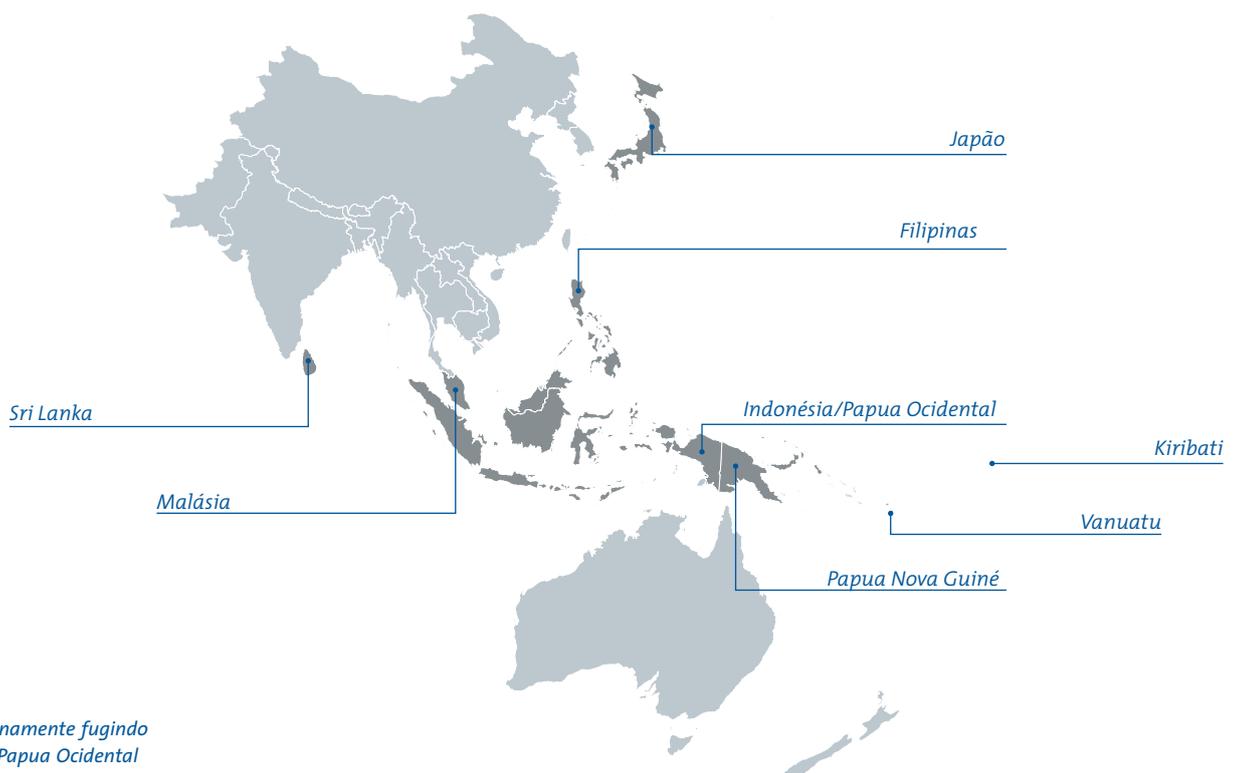
Ao longo de 2019, a FI recebeu informações sobre violações de direitos humanos na Papua Ocidental, ocorrendo em um contexto de persistente conflito nas questões de independência, discriminação contra os Povos Indígenas Papuanos e o desenvolvimento de megaprojetos agrícolas insustentáveis. Com raízes profundas na ilha, a Família Franciscana continua a ser uma fonte vital de informações confiáveis, pois o acesso a jornalistas e outros observadores internacionais permanece amplamente restrito pelas autoridades da Indonésia.

Uma exceção notável ocorreu em fevereiro de 2019 quando, após anos de preparação, a FI ajudou a organizar e participou de uma visita ecumênica a Papua Ocidental com o apoio do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) — a primeira visita desse tipo a ser permitida desde que o território foi integrado à Indonésia em 1969. A delegação visitou as cidades de Jayapura, Wamena, Merauke e Sorong - todos locais de supostas violações — onde seus membros se reuniram com líderes de igrejas, organizações da sociedade civil e representantes das forças policiais e de segurança. Após a visita, a delegação teve a oportunidade de discutir suas conclusões em Jacarta, com o Ministro de Assuntos Religiosos e vários assessores presidenciais.



*Frei Benedict Ayodi OFM Cap é recebido em Jayapura como parte da delegação ecumênica do CMI*  
© Franciscans International

### Países prioritários



*“Aprendi que os dados que coletamos e publicamos no Facebook ou WhatsApp, para expor problemas de saúde ou educação, podem realmente ser usados, por exemplo, para escrever aos Relatores Especiais da ONU”.*

Parceiro da FI de Papua Ocidental

A situação permanece tensa, como ficou evidente em 19 de agosto, quando um vídeo de oficiais de segurança usando insultos raciais e atacando estudantes indígenas da Papua, que tinham baixado uma bandeira da Indonésia do lado de fora de seus dormitórios, provocou vários protestos violentos. As autoridades responderam enviando pelo menos 6.000 soldados para a ilha e derrubando o acesso à Internet por vários dias. Ao longo do ano, a FI usou seu acesso direto e indireto à Papua Ocidental para destacar essas e outras violações em andamento, através de dois eventos paralelos durante as sessões do Conselho de Direitos Humanos, diálogos com diplomatas indonésios e vários apelos urgentes a mecanismos especiais da ONU.

As conclusões dos franciscanos da Papua Ocidental também foram refletidas em um relatório conjunto sobre a situação dos direitos humanos, lançado em outubro de 2019 em Roma, na presença de várias missões diplomáticas, incluindo a Indonésia. Documentando violações entre 2015 e 2017, esta publicação foi recebida pessoalmente pelo Papa Francisco e pelo Secretário de Estado do Vaticano.

### Filipinas

A já ténue situação dos direitos humanos nas Filipinas sofreu um declínio dramático desde que o atual governo lançou sua chamada 'guerra às drogas' logo após sua posse, em junho de 2016. De acordo com estatísticas oficiais relatadas pela Agência de Repressão às Drogas, 5.552 pessoas foram mortas em operações policiais até dezembro de 2019. No entanto, relatórios da sociedade civil que monitoram os desenvolvimentos nos territórios sugerem que mais de 27.000 pessoas podem ter morrido até agora. Assassinatos extrajudiciais por policiais, forças de segurança e vigilantes têm como alvo predominantemente pessoas de comunidades pobres.

Nas Filipinas, a Família Franciscana e a Igreja Católica em geral manifestaram forte oposição às ações do governo, proporcionando reabilitação aos usuários de drogas e apoio pastoral e financeiro às famílias das vítimas. Esse trabalho provocou ameaças de membros do governo, incluindo o próprio presidente Duterte, em um ambiente cada vez mais hostil ao trabalho da sociedade civil e de organizações religiosas.

Na ONU, a FI e seus parceiros têm chamado repetidamente a atenção para as frequentes violações dos direitos humanos nas Filipinas. Em junho de 2019, o Frei Angel Cortez OFM, Secretário Co-Executivo da Associação dos Superiores Religiosos Maiores (AMRSP), foi um dos oito parceiros apoiados pela FI para participar da 41ª sessão do Conselho de Direitos Humanos, para compartilhar seu testemunho e ajudar a criar impulso em direção a um mecanismo internacional de investigação e prestação de contas. Em uma votação raramente apertada, o Conselho deu um grande passo adiante, adotando uma resolução que solicita ao Alto Comissariado para os Direitos Humanos a elaborar um relatório sobre a situação nas Filipinas, que será publicado em junho de 2020.

Em agosto de 2019, a FI visitou as Filipinas como parte de uma segunda missão ecumênica do Conselho Mundial de Igrejas, reunindo com vítimas e suas famílias, representantes de comunidades indígenas, estudantes, advogados e líderes de igrejas. Paralelamente à visita, a FI aproveitou a oportunidade para discutir o impacto da resolução do Conselho com a sociedade civil, bem como estratégias para apoiar o Escritório do Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos em sua investigação.

*Frei Angel Cortez OFM com outros defensores filipinos dos direitos humanos durante um evento paralelo no Conselho dos Direitos Humanos*  
© Franciscans International



## O PROGRAMA PARA ÁSIA-PACÍFICO EM POUCAS PALAVRAS

- Acolheu 13 parceiros das Filipinas, Indonésia, Kiribati, Sri Lanka e Vanuatu em Genebra e Nova York.
- Submeteu 6 relatórios à ONU sobre Filipinas, Kiribati e Papua Ocidental.
- Proferiu 14 declarações orais durante sessões relevantes da ONU nas Filipinas, Japão, Malásia, Sri Lanka e Vanuatu.
- Organizou 6 eventos paralelos ao Conselho de Direitos Humanos sobre a situação dos direitos humanos na Indonésia, nas Filipinas e no Sri Lanka.
- Realizou duas visitas à Indonésia e uma nas Filipinas.



Ruth Marcus OFS na sede das Nações Unidas em Nova York

© Franciscans International

### Ruth Marcus OFS

Filha da tribo Malaia Kasazun Dusun, esposa, mãe e avó, Ruth tem uma paixão profunda e permanente pelos direitos humanos. Depois de se formar como advogada em Londres, ela se tornou uma defensora incondicional, especialmente para mulheres e povos indígenas. “As questões mais prementes do meu trabalho sempre passaram por campanhas pela erradicação de todas as formas de violação dos direitos humanos básicos de todos os seres”, diz Ruth. “No entanto, se eu tiver que reduzi-lo à população indígena, eu diria que seria para acabar com a destruição de sua 'identidade sagrada'.”

O código legal da Malásia permite sistemas religiosos e habituais específicos. No entanto, o direito de escolher e expressar livremente a fé está sendo violado, algumas vezes através de fraudes, onde oficiais trocam cartões de identificação, outras vezes oferecendo incentivos, como mais projetos de desenvolvimento para uma comunidade. Ruth abordou recentemente esses problemas no Conselho de

Direitos Humanos durante o exame do registro de direitos humanos da Malásia sob a Revisão Periódica Universal.

“Minha identidade tridimensional como indígena, advogada e franciscana é complementar entre si”, diz Ruth. “À exceção da dimensão cristológica de São Francisco, os franciscanos são igualmente conhecidos por sua paixão duradoura em relação a justiça, a paz e a integridade da criação. Portanto, não surpreende que minha identidade como indígena seja, por natureza, franciscana.” Em 2016, ela ingressou no Conselho Diretor Internacional como representante da Ordem Franciscana Secular.

Nessas funções, ela continua a ser inspirada pelas tradições de sua tribo e seus entendimentos de paz, justiça e cuidado com a criação. “É o trabalho de todo e qualquer ser humano, independentemente de gênero, credo e posição na vida, fazer a Mãe Terra 'Respirar Novamente', para que nós possamos respirar novamente.”

# Relatório Financeiro 2019

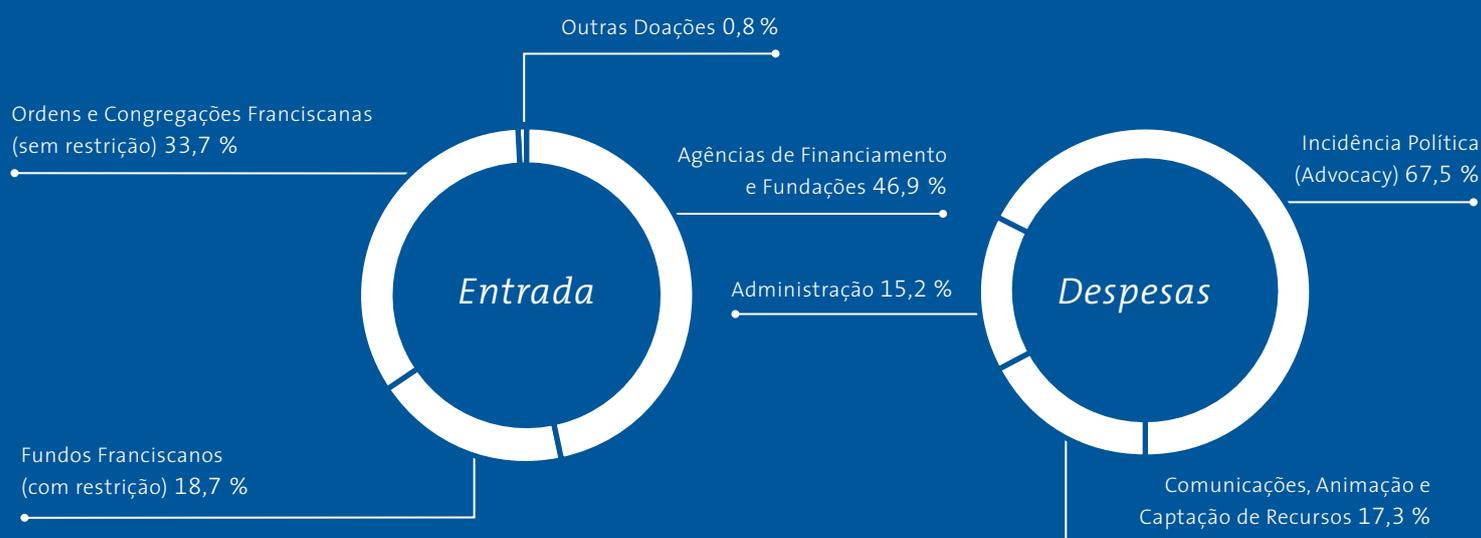
Revisado por PricewaterhouseCoopers SA

<i>Entrada</i>	<i>CHF</i>
Ordens e Congregações Franciscanas (sem restrição)	409'719
Fundos Franciscanos (com restrição)	227'337
Agências de Financiamento e Fundações	569'899
Outras Doações	9'212
<i>Total</i>	1'216'167

<i>Despesas</i>	<i>CHF</i>
Incidência Política (Advocacy)	769'662
Comunicações, Animação e Captação de Recursos	173'580
Administração	197'542
<i>Total</i>	1'140'784

Total de receitas e despesas não operacionais 4'679

*Resultado do ano* 70'704



## Ajude-nos a proteger os direitos humanos

A Franciscans International depende inteiramente de doações de ordens e congregações franciscanas, agências e instituições de financiamento, paróquias e pessoas sensíveis aos valores franciscanos de solidariedade, paz, justiça social e respeito ao meio ambiente. Faça a diferença com sua doação e ajude-nos a proteger os direitos humanos.

### Suíça

Envie uma transferência bancária: Nome do titular da conta: Franciscans International /

Endereço do titular da conta: Rue de Vermont 37-39, CH 1202 Geneva /

Nome do banco: UBS SA / Endereço: Route de Florissant 59, CH 1206 Geneva / SWIFT/BIC: UBSWCHZH80A / Clearing No. 240 /

No Conta em CHF: 240-357384.01F / IBAN: CH69 0024 0240 3573 8401 F /

No Conta em EUR: 240-357384.61W / IBAN: CH85 0024 0240 3573 8461 W

### Estados Unidos

Faça um cheque a pagar para: Franciscans International / 246 East 46th Street #1F / New York / NY 10017-2937 / United States

A Franciscans International é uma organização registrada sem fins lucrativos. As doações são dedutíveis na Suíça, Estados Unidos e Alemanha. Para mais informações sobre como você pode apoiar nosso trabalho, entre em contato com: [director@franciscansinternational.org](mailto:director@franciscansinternational.org)



Mural no Centro Franciscano de Acolhida para Imigrantes do SEFRAS, em São Paulo

© Franciscans International

## Agradecimento aos doadores

A Franciscans International deseja expressar sua sincera gratidão às Ordens, Congregações Franciscanas e todos os doadores individuais por seu apoio inestimável a este Ministério Comum.

Também agradecemos às seguintes entidades financiadoras pelo generoso financiamento em 2019: Adoff (Holanda), Brot für die Welt (Alemanha), Fastenopfer (Suíça), Franciscan Missions (EUA), Franziskaner Mission (Alemanha), Misan Cara (Irlanda), Misereor (Alemanha), Missio (Alemanha), Missionszentrale der Franziskaner (Alemanha), Rose Marie Khoo Foundation (Singapura), Trócaire (Irlanda), Union That Nothing Be Lost (EUA).

## *Equipe da Franciscans International*

*Markus Heinze OFM*

Diretor Executivo

*Sandra Epal-Ratjen*

Diretora Internacional de Incidência  
(Advocacy) / Diretora Executiva  
Adjunta

*Cédric Chatelanat*

Gerente de Desenvolvimento  
Institucional

*Lourdes Briones*

Responsável de Finanças

*Marya Farah*

Representante nas Nações Unidas  
(Nova York)

*Thomas Kleinveld*

Responsável de Comunicações

*Enkeleda Papa*

Coordenadora de Programa para  
África

*Ulises Quero*

Coordenador de Programa para as  
Américas

*Budi Tjahjono*

Coordenador de Programa Ásia-Pacífico /  
Diretor Adjunto de Incidência  
(Advocacy)

*Paolo Nicosia SA*

Voluntário

*Cécile Stone*

Voluntário

*Isis Alves*

Estagiária

*Anya Srokowska*

Estagiária

*Irene Valotti*

Estagiária

## Conselho Internacional de Diretores

*Joseph Rozansky OFM*

Representante da Ordem dos Frades Menores (Presidente)

*Joseph Blay OFMConv*

Representante da Ordem dos Frades Menores Conventuais

*James Donegan OFMCap*

Representante da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos

*Kevin Queally TOR*

Representante da Terceira Ordem Regular de São Francisco (Vice-Presidente)

*Carla Casadei SFP*

Representante da Conferência Franciscana Internacional das Irmãs e Irmãos da Terceira Ordem Regular de São Francisco (Tesoureira)

*Ruth Marcus OFS*

Representante da Ordem Franciscana Secular

*Clark Berge SSF*

Representante da Sociedade de São Francisco (Secretário)

*Markus Heinze OFM*

Diretor Executivo da Franciscans International (Ex officio)

# *Nossa Visão*

Uma comunidade global na qual a dignidade de cada pessoa é respeitada, os recursos são compartilhados de forma equitativa, o meio ambiente é sustentado e as nações e os povos vivem em paz.

# *Nossa Missão*

Usando uma abordagem baseada em direitos, a Franciscans International defende nas Nações Unidas a proteção da dignidade humana e da justiça ambiental.



**Franciscans International**  
A voice at the United Nations

*Genebra:*

37-39 Rue de Vermont, C.P. 104, CH-1211 20, Suíça,  
+41 22 779 40 10 / [geneva@franciscansinternational.org](mailto:geneva@franciscansinternational.org)

*Nova York:*

246 East 46th Street #1, New York, NY 10017-2927, Estados Unidos,  
+1 (917) 675 10 70 / [newyork@franciscansinternational.org](mailto:newyork@franciscansinternational.org)

[www.franciscansinternational.org](http://www.franciscansinternational.org)



Linked . The LinkedIn logo is a blue square with a white lowercase 'in' inside.